

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta Mercantil

Class.: 303

Data: 16.01.90

Pg.: _____

ESTANHO

Parapananema recorrerá da liminar que interdito estrada

por Álvaro Penachioni
de São Paulo

O escoamento de minério de estanho (cassiterita) da mina de Pitinga, a 300 quilômetros de Manaus (AM), no final de semana foi suspenso informou ontem a este jornal o diretor superintendente da Parapananema Minerações, Samuel Hanan. Ele acrescentou que a produção da mina — a maior do mundo, representando cerca de 10% do consumo mundial do metal —, também foi reduzida.

Segundo Hanan, a decisão da juíza da 4ª Vara da Justiça Federal de Brasília, Selene Maria de Almeida, de conceder liminar ao Ministério Público determinando a interdição dessa estrada, que liga a mina a BR-174, "nos pegou de surpresa e criou uma situação seríssima para a empresa. A estrada, construída em 1982 pela Timbó — Indústria da Mineração Ltda., subsidiária da Parapananema, teve seu tráfego interrompido por ter 38 de seus 75 quilômetros localizados na reserva dos índios Waimiri-Atroari.

A decisão de interditar a estrada, da qual a Parapananema somente foi informada oficialmente "na sexta-feira à noite", segundo Hanan, influenciou os preços do estanho no mercado externo. Na Bolsa de Metais de Londres (LME), o metal chegou a ser cotado ontem a US\$ 6.890 por tonelada, com alta de US\$ 70 em relação ao final de semana (ver matéria nesta página). Na bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) a notícia deixou o mercado acionária "nervoso" e o preço das ações

Tráfego continua liberado

por Nelson Niero Filho
de São Paulo

Até as 17h30 de ontem, horário local, a superintendência da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Manaus não havia recebido nenhuma orientação da sede do órgão em Brasília sobre a interdição da estrada vicinal que liga a mina de Pitinga, da Parapananema, à BR-174.

"Estamos aguardando instruções de como operacionalizar a interdição", que foi pedida pela Justiça Federal de Brasília, disse Wagner Pereira Sena, superintendente interino da Funai em Manaus. Ele assegurou que a situação até aquele momento era absolutamente normal e considerou "espontânea" a decisão da Parapananema de suspender o transporte do minério. "Nós não obstruímos a estrada", afirmou.

No entanto, Sena adiantou

que deverá estar recebendo hoje o comunicado de Brasília para cumprir a liminar judicial e fechar a estrada, o que deverá ser feito com apoio da Polícia Federal.

O diretor substituto do 8º distrito (Manaus) do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) — que engloba os estados do Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia —, Antônio Pinto, também não tinha informação sobre o fechamento do acesso à mina de Pitinga. "Não recebemos nenhum comunicado, nem da Funai nem da Parapananema", disse ele, "o que seria normal neste caso."

A estrada construída pela Parapananema, único acesso terrestre até a mina de Pitinga, parte da altura do quilômetro 200, sentido Manaus-Boa Vista, da BR-174. Existe nesse local um posto de fiscalização do Exército.

da Parapananema PP caiu 3,4%, para NCz\$ 565 o lote de mil, também ontem (ver matéria na página 28).

O diretor superintendente da Parapananema informou que neste ano a produção prevista de estanho contido na mina de Pitinga — responsável por 90% da produção da empresa — é da ordem de 18 mil toneladas, ligeiramente acima do total obtido em 1989, de 17,8 mil toneladas. Considerando aquela produção, os prejuízos com a paralisação do escoamento

do metal chegariam a US\$ 10 milhões ao mês. Desde 1983, quando teve início a mineração naquela região, até o final do ano passado foram investidos US\$ 165 milhões e, neste período, as exportações do minério geraram divisas de US\$ 800 milhões, enfatiza Samuel Hanan.

Hanan frisou ainda que a Parapananema enviou comunicado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), informando sobre a decisão da justiça, bem como tratou de comunicar aos acionistas sobre as deci-

sões até agora tomadas pela empresa. Entre elas, revelou, o seu departamento jurídico está examinando os aspectos legais da determinação da 4ª Vara da Justiça Federal de Brasília — e "deverá entrar com recurso" para cassação da liminar concedida pela juíza Selene Maria de Almeida.

QUESTÃO SOCIAL

"A nossa convivência com os índios é perfeita e harmônica" faz questão de esclarecer Samuel Hanan, lembrando que Pitinga "está fora de área indígena; a aldeia mais próxima fica a 30 quilômetros da mina". Para ele, o maior desafio a ser enfrentado pela empresa, "numa verdadeira operação de guerra", é como manter os 8 mil pessoas que residem na área, onde existe toda a infra-estrutura de uma pequena cidade: água tratada, luz, escolas, centro médico hospitalar, transporte, agência bancária, supermercado, câmara frigorífica, etc.

Samuel Hanan reclama que, com a interdição, a região ficou "isolada", já que não será permitido sequer o tráfego de pessoas pela estrada de Pitinga. "Existem lá muitas mulheres grávidas, de sete e oito meses, que não podem mais ser transportadas por avião".